

Informe econômico

Maio 2024

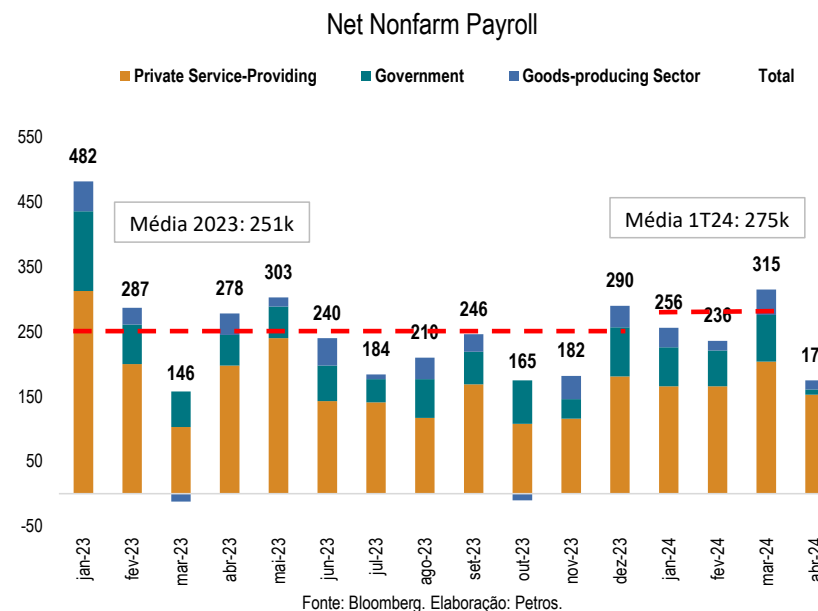
MAIO DE 2024



Cenário econômico

Global

A economia americana apresentou os primeiros sinais de arrefecimento. O mercado de trabalho contratou 175 mil trabalhadores em abril, patamar inferior ao observado em 2023, de média de 250 mil por mês. O crescimento do PIB do primeiro trimestre foi revisado de 1,6% para 1,3%, devido à revisão no consumo das famílias. A inflação veio em linha com as expectativas de mercado pela primeira vez no ano, atingindo 0,3% na apuração mensal, com composição considerada benéfica, com a inflação de aluguel, seguro de automóveis e serviços médicos desacelerando. Apesar dos dados mais baixos, seguimos esperando corte de juros na região apenas em setembro. As demais economias desenvolvidas, por outro lado, já estão iniciando o ciclo de corte de juros. O Canadá e a Zona do Euro cortaram o juro em 0,25 ponto percentual na última reunião, baseados na trajetória descendente do núcleo de inflação e da atividade, com poucos sinais de reaquecimento. Para ambas as regiões, os próximos cortes devem demorar a ocorrer. Na China, o destaque do mês ficou com as ações focalizadas do Governo Central para estimular o setor imobiliário. Foram anunciadas reduções nas taxas mínimas de hipotecas, redução no pagamento de entrada e linha de crédito para compra de imóveis vazios pelos governos locais.



Cenário econômico

Brasil

Política monetária e inflação

No Brasil, a autoridade monetária reduziu o ritmo de queda da taxa de juros de 0,50 ponto percentual para 0,25 p.p. em uma decisão dividida. A maioria dos membros considerou que a deterioração do cenário externo e a resiliência da economia doméstica justificariam a redução do ritmo de corte. Esperamos que a deterioração recente nas expectativas de inflação, especialmente para prazos mais longos, e a manutenção de condições apertadas no mercado de trabalho devam levar a uma pausa no ciclo de corte na taxa Selic. Apesar da piora das expectativas, a inflação corrente, medida pelo IPCA-15, mostrou alta de 0,44% em maio, abaixo da mediana das estimativas e com uma composição mais favorável. Para o IPCA do mês, estimamos variação ao redor de 0,40%, com a taxa em 12 meses subindo para 3,9%, após 3,7% no mês anterior.

Cenário econômico

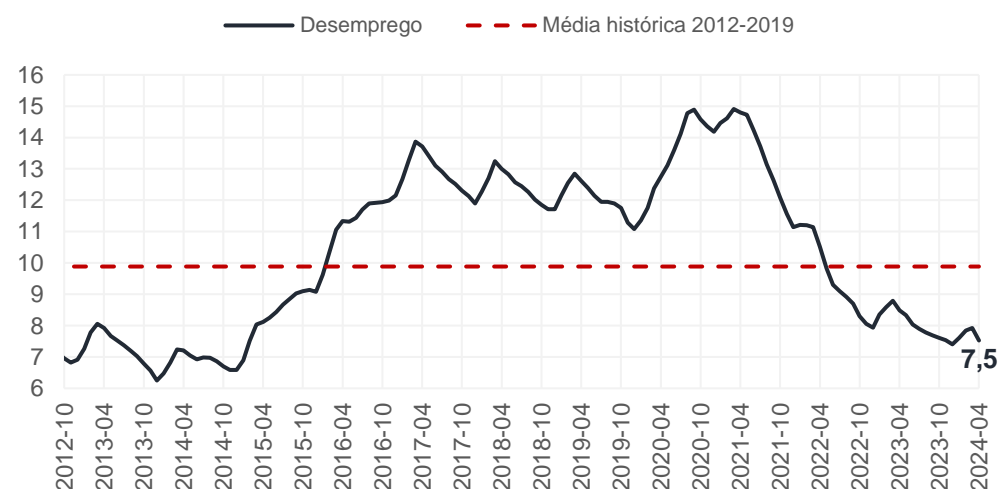
Atividade

Pelo lado da atividade econômica, o mês foi marcado pela resiliência do mercado de trabalho e pelo resultado do PIB do primeiro trimestre do ano. Pelo lado do mercado de trabalho, a taxa de desemprego recuou para 7,5%, nível historicamente baixo, e foi acompanhada de ganhos importantes nos rendimentos dos trabalhadores. A força da atividade econômica também foi observada na divulgação do PIB ao crescer 0,8% na margem. O crescimento do consumo das famílias e do investimento foram os principais destaques, indicando uma importante recuperação da demanda interna.

Câmbio

A taxa de câmbio fechou o mês de maio em R\$ 5,24/US\$, com depreciação de 1,35% em relação ao final de abril. O desempenho da moeda refletiu o ambiente externo desafiador e as incertezas em relação aos próximos passos do Banco Central do Brasil.

Taxa de desemprego (a.s.)



Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O IMA-B 5 apresentou um rendimento de 1,05% em abril e 2,92% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, apresentou um resultado no mês de 1,59%, acumulando perda de -2,85% no ano. E, por fim, o IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, apresentou resultado de 0,66% no mês e acumulou rendimento de 1,81% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros registrou rentabilidade de 0,91% em abril, em linha com o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 0,90% e 0,90% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM rendeu 1,06% no mês e acumula ganho de 2,92% no ano. O FP Inflação Longa FIM registrou rentabilidade de 1,58% no mês, acumulando retorno negativo -2,89% no ano.

Renda variável

O fluxo de investimento tem se mantido para as empresas de tecnologia (EUA), que vem apresentando relevante crescimento de receita e lucro, além de proteção cambial, com valorização do dólar contra as moedas emergentes. No Brasil, tivemos nova queda do Ibovespa (-3,0%), mais impactado por eventos internos. Sem nenhum destaque positivo, a queda foi presente em todos os setores macro, com destaque para o setor defensivo doméstico (-1,6%) que apresentou queda menor do que o Ibovespa, impactado positivamente pela alta das ações de proteínas. A pior variação ficou novamente por conta do cíclico doméstico (-4,3%), com queda mais relevante de Localiza (-12,9%) e Lojas Renner (-14,4%). Os demais setores macro também apresentaram quedas, mas em linha com o Ibovespa.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,0 bilhões, encerrou o mês com retorno negativo de -2,1%, sendo 1,0 ponto percentual (p.p.) acima do Ibovespa. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,3 bilhão, recuou -2,9% em maio, 0,1 p.p. acima do benchmark. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 2,1 bilhões, terminou o mês com retorno negativo de -2,9%, 0,1 p.p. acima do Ibovespa.

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) avançou 0,28% em maio. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, avançou 0,37% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 0,21% em maio. O FP FOF 4661 Multimercado rendeu 0,64% em maio.

Imóveis

O IFIX encerrou o mês de maio com uma variação bem tímida de 0,02%, acumulando alta de 2,1% no ano. O segmento de papel (TVM) entregou novamente um desempenho melhor, enquanto o segmento de tijolo teve um desempenho negativo, liderado pelos fundos de lajes corporativas. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários alcançou um retorno negativo no mês de 0,8% em maio. No ano, a carteira própria acumula uma rentabilidade de 0,4%.

Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade dos hedge funds ao redor do mundo, registrou ganhos de 1,97% em maio. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 558 milhões de patrimônio líquido, avançou 1,75% no mês.

Informe econômico

Maio 2024

